

Boletim Epidemiológico

Ano 16, nº 28, julho de 2021



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela até a Semana Epidemiológica 28 de 2021

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido mensalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre arboviroses (dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela) apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 24 (03/01/2021 a 17/07/2021), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2021, até a SE 28, foram notificados 18.032 casos suspeitos de dengue, dos quais 13.099 eram prováveis¹. A tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 28 de 2020 e 2021.

Tabela 1 – Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021 até a SE 28.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	52.945	15.693	-70,4	4.444	2.339	-47,4	18.032
Prováveis	42.863	10.873	-74,6	3.721	2.226	-40,2	13.099

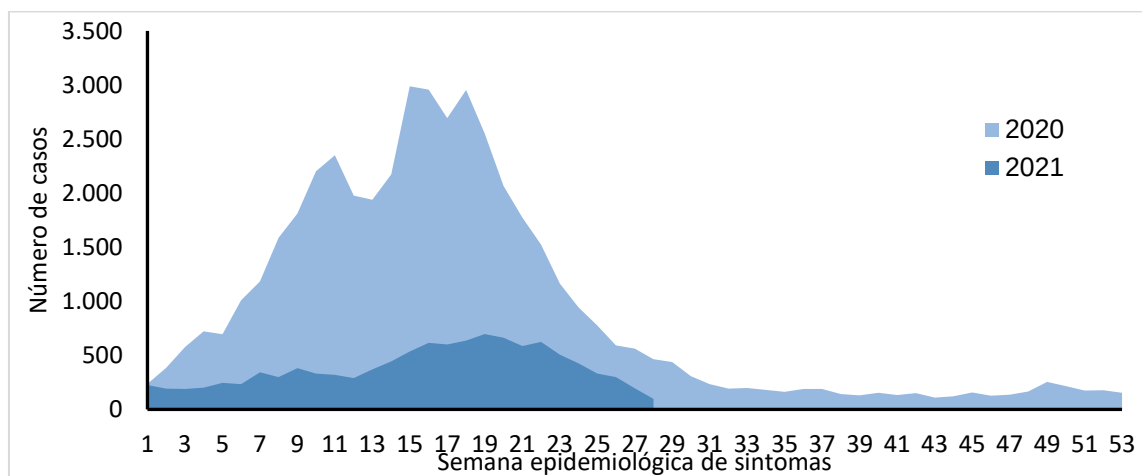
Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/07/2021, até a SE 28, sujeitos a alterações.

Até a SE 28 foram registrados 10.873 casos prováveis de dengue, o que representa um decréscimo de 74,6% no número de casos prováveis da doença em residentes no DF em comparação ao mesmo período de 2020, quando foram registrados 42.863 casos prováveis no DF.

¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.

² Baixa incidência (até 100,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (101 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2020 e 2021 até a SE 28.

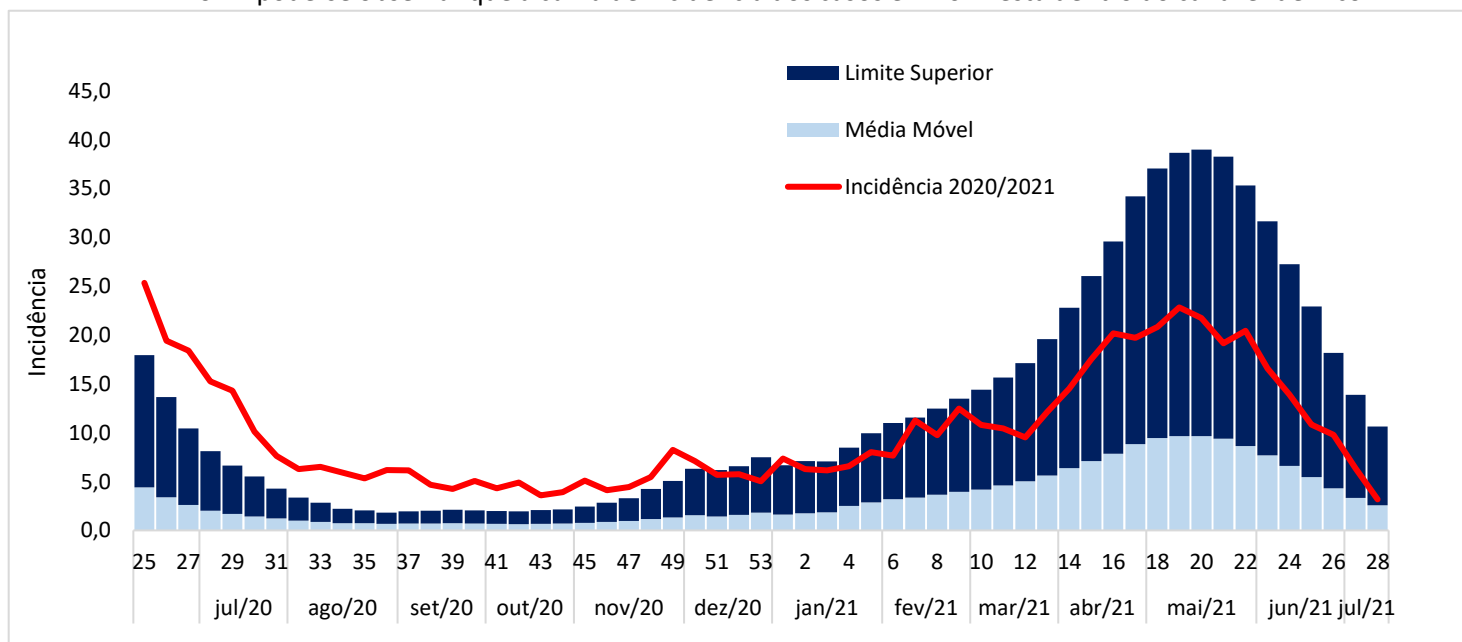


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/07/2021, até a SE 28, sujeitos a alterações.

Figura 1 – Distribuição do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2020 e 2021, até a SE 28.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação.

No DF pode-se observar que a curva de incidência dos casos em 2021 está dentro do canal endêmico.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/07/2021, sujeitos a alterações.

Figura 2 – Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2021, até a SE 28.



Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de dengue de residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com 53,8% dos casos, e no grupo etário de 30 a 39 anos, que correspondem a 19,5% do total de casos (tabela 2).

Tabela 2 – Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2021, até a SE 28.

Sexo	n	%
Ignorado	16	0,1
Masculino	5009	46,1
Feminino	5848	53,8
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	143	1,3
1 a 4 anos	371	3,4
5 a 9 anos	533	4,9
10 a 14 anos	587	5,4
15 a 19 anos	669	6,2
20 a 29 anos	2012	18,5
30 a 39 anos	2115	19,5
40 a 49 anos	1868	17,2
50 a 59 anos	1382	12,7
60 a 69 anos	719	6,6
70 a 79 anos	311	2,9
80 anos e mais	163	1,5
Total	10873	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/07/2021, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivirus, família Flaviviridae, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 28 é o DENV-1, detectado em 79 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Em 2020, o DenV-1 predominou, sendo detectado em 92,6%, e o Denv-2, em 7,4% do total de amostras analisadas.

Tabela 3 – Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2021, até a SE 28.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
CENTRAL	5	0	0	0	5
CENTRO-SUL	3	0	0	0	3
LESTE	16	0	0	0	16
NORTE	39	0	0	0	39
OESTE	11	0	0	0	11
SUDOESTE	3	0	0	0	3
SUL	2	0	0	0	2
Total	79	0	0	0	79

Fonte: Trakcare. Dados atualizados em 28/07/2021, até a SE 28, sujeitos a alterações.



Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Norte apresentou o maior número de casos prováveis (4.631) em relação ao total de casos do DF, seguida da região Leste (1.677) e da região Sudoeste (1.497). Essas três regiões respondem por 71,8% do total de casos prováveis do DF até a SE 28.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Planaltina apresentou o maior número de casos prováveis (2.669) em relação ao total do DF, seguida de Sobradinho (1.186), Ceilândia (999), Sobradinho II (737) e São Sebastião (694). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 6.285 casos prováveis de dengue, ou seja, 57,8% do total de casos prováveis do DF (tabela 4).

Tabela 4 – Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 28.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2020	2021	
CENTRAL	3309	905	-72,7
. Cruzeiro	338	46	-86,4
. Lago Norte	447	238	-46,8
. Lago Sul	427	92	-78,5
. Plano Piloto	1838	431	-76,6
. Sudoeste/Octogonal	140	64	-54,3
. Varjão	119	34	-71,4
CENTRO-SUL	4533	707	-84,4
. Candangolândia	241	28	-88,4
. Estrutural	192	144	-25,0
. Guara	2726	313	-88,5
. Núcleo Bandeirante	203	53	-73,9
. Park Way	181	20	-89,0
. Riacho Fundo I	508	69	-86,4
. Riacho Fundo II	472	70	-85,2
. SIA	10	10	0,0
LESTE	3854	1677	-56,5
. Jardim Botânico	408	109	-73,3
. Itapoã	537	353	-34,3
. Paranoá	567	521	-8,1
. São Sebastião	2342	694	-70,4
NORTE	6796	4631	-31,9
. Fercal	221	39	-82,4
. Planaltina	2128	2669	25,4
. Sobradinho	2056	1186	-42,3
. Sobradinho II	2391	737	-69,2
OESTE	5406	1108	-79,5
. Brazlândia	599	109	-81,8
. Ceilândia	4807	999	-79,2



SUDOESTE	10562	1497	-85,8
. Águas Claras	1070	226	-78,9
. Recanto das Emas	1230	226	-81,6
. Samambaia	3156	520	-83,5
. Taguatinga	3238	334	-89,7
. Vicente Pires	1868	191	-89,8
SUL	8379	274	-96,7
. Gama	4644	138	-97,0
. Santa Maria	3735	136	-96,4
Em Branco	24	74	208,3
Total	42.863	10.873	-74,6

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/07/2021, até a SE 28, sujeitos a alterações.

As análises de taxas de incidência mensal de 2021 das regiões de saúde, evidenciam que a região Norte apresentou as maiores taxas de janeiro a junho, com 203,66 casos por 100 mil habitantes nesse último mês. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência em junho foram Sobradinho, com 342,87 por 100 mil habitantes, Planaltina, com 185,63 casos por 100 mil habitantes e São Sebastião, com 155,19 casos por 100 mil habitantes (tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada por região administrativa e região de saúde de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 28.

Região de Saúde	Incidência Mensal							Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
CENTRAL	18,76	23,18	34,22	50,50	67,88	47,46	7,73	249,74
. Cruzeiro	6,48	12,96	19,45	22,69	32,41	48,62	6,48	149,09
. Lago Norte	40,40	53,87	91,58	134,67	177,77	126,59	16,16	641,04
. Lago Sul	5,36	4,02	21,42	22,76	33,47	28,12	8,03	123,18
. Plano Piloto	16,07	17,37	22,58	40,38	53,41	33,43	3,91	187,14
. Sudoeste/Octogonal	7,24	19,91	14,48	19,91	34,38	14,48	5,43	115,82
. Varjão	67,96	67,96	90,61	56,63	33,98	45,31	22,65	385,09
CENTRO-SUL	24,95	22,32	23,90	29,15	47,53	29,41	8,40	185,66
. Candangolândia	36,72	36,72	36,72	6,12	24,48	24,48	6,12	171,38
. Estrutural	29,92	13,60	19,04	95,19	174,05	54,39	5,44	391,62
. Guará	32,73	32,73	34,15	29,88	49,09	30,59	13,52	222,68
. Núcleo Bandeirante	29,14	24,98	37,47	29,14	37,47	54,12	8,33	220,66
. Park Way	4,34	8,67	8,67	4,34	43,37	13,01	4,34	86,74
. Riacho Fundo I	22,82	15,98	25,11	18,26	29,67	38,80	6,85	157,48
. Riacho Fundo II	12,82	12,82	8,55	14,95	9,61	12,82	3,20	74,77
. SIA	76,31	38,15	0,00	114,46	114,46	0,00	38,15	381,53
LESTE	25,01	41,87	57,29	102,65	138,13	97,71	25,01	487,67
. Jardim Botânico	6,88	18,92	18,92	36,12	51,60	41,28	13,76	187,48
. Itapoã	24,71	46,33	78,77	139,00	157,54	91,12	7,72	545,20
. Paranoá	32,13	81,67	97,74	166,02	202,17	97,74	20,08	697,55
. São Sebastião	36,21	36,21	53,45	101,73	165,53	155,19	50,01	598,34
NORTE	82,82	135,21	177,46	294,64	369,29	203,66	41,41	1.304,48
. Fercal	21,11	105,57	73,90	21,11	73,90	95,02	21,11	411,74



. Planaltina	74,97	135,65	179,51	333,53	416,65	185,63	35,19	1.361,14
. Sobradinho	88,53	153,17	223,42	351,30	438,42	342,87	68,85	1.666,55
. Sobradinho II	104,75	121,35	143,07	178,84	223,55	135,41	34,49	941,46
OESTE	21,27	25,40	29,34	44,11	51,39	38,00	8,66	218,17
. Brazlândia	21,87	15,62	18,74	37,48	42,17	32,80	1,56	170,24
. Ceilândia	21,18	26,81	30,87	45,06	52,72	38,75	9,69	225,09
SUDOESTE	18,44	22,54	24,95	31,70	41,22	32,66	8,92	180,43
. Águas Claras	14,65	15,82	14,65	23,44	35,16	18,75	9,96	132,45
. Recanto das Emas	24,16	33,22	24,92	27,18	27,94	27,18	6,04	170,63
. Samambaia	20,00	25,31	29,39	34,29	50,62	40,01	12,66	212,28
. Taguatinga	14,41	15,37	22,10	27,86	37,47	36,03	7,21	160,44
. Vicente Pires	23,14	29,95	42,20	61,26	58,54	40,84	4,08	260,03
SUL	8,06	8,79	18,68	21,98	21,25	18,68	2,93	100,38
. Gama	11,83	9,05	12,53	23,66	16,70	20,18	2,09	96,04
. Santa Maria	3,87	8,51	25,53	20,11	26,30	17,02	3,87	105,21
DF	27,39	37,51	47,96	73,58	94,81	61,03	13,92	356,19

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/07/2021, até a SE 28, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes, até a SE 28 de 2021.

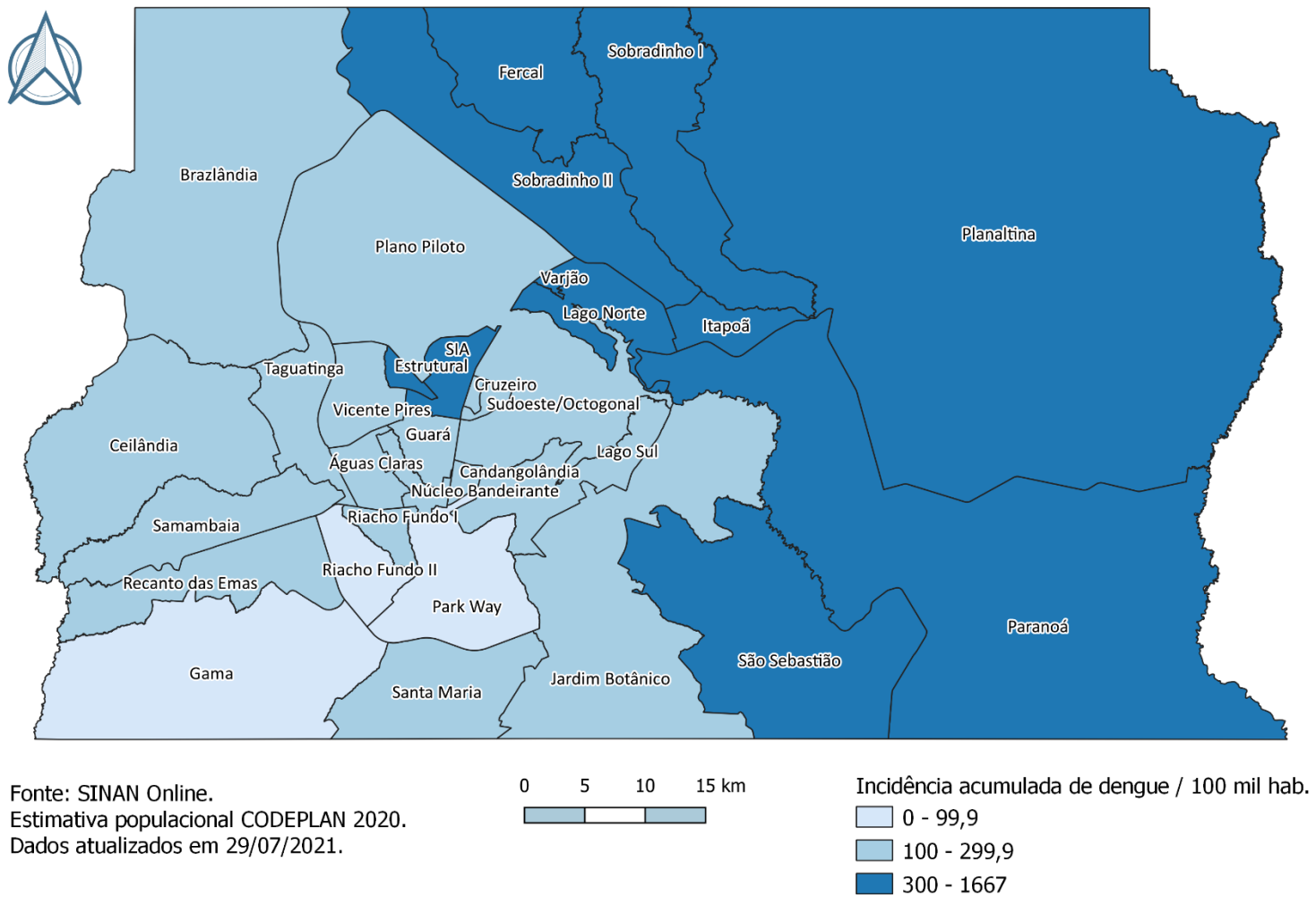


Figura 3 – Mapa de incidência acumulada por classificação. DF, 2021, até a SE 28.



Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, consequentemente, em maior risco e choque por dengue.

Até a SE 28 de 2021, foram confirmados 155 casos de dengue com sinais de alarme e 09 casos graves. Nesse período, foram registrados 10 óbitos, sendo 04 residentes em Planaltina, 03 em Ceilândia, 01 no Riacho Fundo I, 01 no Gama e 01 no Paranoá. No mesmo período do ano passado foram registrados 41 óbitos (tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 28.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2020			2021		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	35	6	3	4	1	0
CENTRO-SUL	86	7	3	5	0	1
LESTE	34	6	1	14	1	1
NORTE	76	13	8	102	5	4
OESTE	46	5	4	6	1	3
SUDOESTE	97	15	11	19	1	0
SUL	361	16	11	5	0	1
DF	735	68	41	155	9	10

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/07/2021, até a SE 28, sujeitos a alterações.

Dos 10 óbitos confirmados, 60 % ocorreram no sexo feminino, com predominância dos grupos etários de 40 a 49 anos e 70 a 79 anos.

Tabela 7 – Distribuição dos óbitos por dengue de acordo com sexo, grupo etário e local de ocorrência. DF, 2021, até a SE 28.

Sexo	n	%
Masculino	4	40,0
Feminino	6	60,0
Grupo Etário	n	%
10 a 14 anos	1	10,0
30 a 39 anos	1	10,0
40 a 49 anos	4	40,0
50 a 59 anos	1	10,0
70 a 79 anos	2	20,0
80 anos e +	1	10,0
Local do Óbito	n	%
UPA Ceilândia	1	10,0
H. São Francisco	1	10,0
UPA Núcleo Bandeirante	1	10,0
H.R. Gama	1	10,0



H. Santa Lúcia Gama	1	10,0
H.R. Planaltina	3	30,0
H.R. Sobradinho	1	10,0
UPA Samambaia	1	10,0
Total	10	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/07/2021, até a SE 28, sujeitos a alterações.

Febre de chikungunya

Em 2021, até a SE 28, foram notificados 221 casos suspeitos de febre de chikungunya no DF, dos quais 164 eram prováveis. A tabela 8 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 28 de 2020 e 2021.

Tabela 8 – Número de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021, até a SE 28.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	1.365	200	-85,3	101	21	-79,2	221
Prováveis*	90	143	58,9	2	21	950	164

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/07/2021, até a SE 28, sujeitos a alterações.

Até a SE 28, foram registrados 143 casos prováveis de febre de chikungunya em residentes no Distrito Federal, o que representa um aumento de 58,9% no número de casos prováveis da doença em comparação ao mesmo período de 2020, quando foram registrados 90 casos prováveis de febre de chikungunya em residentes no DF.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (21) em relação ao total de casos do DF, seguida da região Norte (19) e da região Oeste (10) – Tabela 9.

Tabela 9 – Número de casos prováveis de febre de chikungunya por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 28.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		Variação%
	2020	2021	
CENTRAL	27	7	-74,1
. Cruzeiro	2	1	-50,0
. Lago Norte	2	0	+/-
. Plano Piloto	5	0	+/-
. Sudoeste/Octogonal	17	5	-70,6
. Varjão	1	0	+/-
CENTRO-SUL	0	1	-
. Candangolândia	3	67	2133,3
. Estrutural	1	0	+/-
. Guará	0	63	-
. Núcleo Bandeirante	2	1	-50,0
. Park Way	0	1	-
. Riacho Fundo I	0	0	0,0



. Riacho Fundo II	0	1	-
. SIA	0	1	-
LESTE	0	0	0,0
. Jardim Botânico	4	9	125,0
. Itapoã	0	0	0,0
. Lago Sul	0	1	-
. Paranoá	2	4	100,0
. São Sebastião	2	4	100,0
NORTE	9	19	111,1
. Fercal	0	0	0,0
. Planaltina	2	8	300,0
. Sobradinho	6	4	-33,3
. Sobradinho II	1	7	600,0
OESTE	5	10	100,0
. Brazlândia	0	1	-
. Ceilândia	5	9	80,0
SUDOESTE	36	21	-41,7
. Águas Claras	4	6	50,0
. Recanto das Emas	8	2	-75,0
. Samambaia	9	4	-55,6
. Taguatinga	12	3	-75,0
. Vicente Pires	3	6	100,0
SUL	0	1	-
. Gama	0	0	0,0
. Santa Maria	0	1	-
Em Branco	6	9	50,0
DF	90	143	58,9

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/07/2021, até a SE 28, sujeitos a alterações.

Doença aguda pelo vírus zika

Até a SE 28, foram registrados 11 casos prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no Distrito Federal, o que representa um decréscimo de 71,8% no número de casos prováveis, quando comparado ao mesmo período de 2020, em que foram registrados 39 casos prováveis da doença em residentes no DF.

Tabela 10 – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021 até a SE 28.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	2.266	40	-98,2	182	5	-97,3	45
Prováveis*	39	11	-71,8	4	5	25,0	16

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/07/2021, até a SE 28, sujeitos a alterações.



A região de saúde Centro-Sul apresentou o maior percentual de casos prováveis (45,5%) em relação ao total de casos do DF, seguida de região de saúde Sudoeste (18,2%).

Tabela 11 – Número de casos prováveis de doença aguda pelo vírus zika por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 28.

Região de Saúde	Casos de Zika		Variação%
	2020	2021	
CENTRAL	3	1	-66,7
. Cruzeiro	0	0	0,0
. Lago Norte	1	0	+/-
. Lago Sul	0	0	0,0
. Plano Piloto	1	1	0,0
. Sudoeste/Octogonal	1	0	+/-
. Varjão	0	0	0,0
CENTRO-SUL	1	5	400,0
. Candangolândia	0	0	0,0
. Estrutural	0	4	-
. Guará	1	1	0,0
. Núcleo Bandeirante	0	0	0,0
. Park Way	0	0	0,0
. Riacho Fundo I	0	0	0,0
. Riacho Fundo II	0	0	0,0
. SIA	0	0	0,0
LESTE	1	1	0,0
. Jardim Botânico	0	0	0,0
. Itapoã	0	1	-
. Paranoá	0	0	0,0
. São Sebastião	1	0	+/-
NORTE	5	0	+/-
. Fercal	0	0	0,0
. Planaltina	2	0	+/-
. Sobradinho	2	0	+/-
. Sobradinho II	1	0	+/-
OESTE	2	1	-50,0
. Brazlândia	1	0	+/-
. Ceilândia	1	1	0,0
SUDOESTE	21	2	-90,5
. Águas Claras	5	0	+/-
. Recanto das Emas	2	0	+/-
. Samambaia	3	0	+/-
. Taguatinga	3	1	-66,7
. Vicente Pires	8	1	-87,5
SUL	3	0	+/-
. Gama	1	0	+/-
. Santa Maria	2	0	+/-
Em Branco	2	1	-50,0
Total	39	11	-71,8

Fonte: SINAN NET. Dados atualizados em 28/07/2021, até a SE 28, sujeitos a alterações.



Febre amarela

Em 2021, até a SE 28, foram notificados 42 casos suspeitos de febre amarela, sendo 34 residentes no DF. Desse total. Não há casos confirmados para a doença no DF em 2021.

Tabela 12 – Número de casos notificados e confirmados de febre amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021, até a SE 28.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	9	31	278	7	8	14	39
Confirmados	0	0	0	0	0	0	0
Descartados	9	31	222	7	8	14	39

Fonte: SINAN NET. Dados atualizados em 28/07/2021, até a SE 28, sujeitos a alterações.



**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Meyre Hellen Ribeiro e Silva Batista - Gerente

Elaboração:

Flávia Sodré Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1056 Ramal 8254

Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br

